

EXPECTATIVAS PARA

# Planos de Transição da Economia Real



**GFANZ**

Aliança Financeira de Glasgow para  
Emissões Líquidas Zero

# Agradecimentos

Este relatório foi elaborado pelo grupo de trabalho da GFANZ dedicado aos Planos de Transição da Economia Real, com contribuição do Conselho, da Diretoria e da Banca de Especialistas da GFANZ, conforme destacado nos Termos de Referência da GFANZ. O grupo de trabalho foi apoiado pela Secretaria da GFANZ. Oliver Wyman contribuiu com conhecimento e assessoria. O grupo de trabalho inclui, entre seus membros, representantes de:

**AXA (Copresidência do grupo de trabalho)**

**BancoEstado**

**BBVA**

**Brunel Pension Partnership**

**Industry Tracker (Assessoria)**

**CDP (Assessoria)**

**Deutsche Bank**

**Institutional Investors Group  
on Climate Change (Assessoria)**

**La Banque Postale**

**London Stock Exchange Group  
(Copresidência do grupo de trabalho)**

**Montanaro Asset Management**

**Moody's**

**Morgan Stanley**

**NatWest (Copresidência do grupo de trabalho)**

**Nippon Life**

**PricewaterhouseCoopers**

**Principles for Responsible Investment (Assessoria)**

**Rocky Mountain Institute (Assessoria)**

**Shinhan Bank**

**Standard Chartered**

**UBS**

**Wellington Management**

A GFANZ agradece a todos que contribuíram para o nosso trabalho e para a elaboração deste relatório em apoio à transição climática para emissões líquidas zero. A GFANZ também agradece à ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) pelo apoio na tradução deste relatório para o português.

## **Aviso importante**

*Este documento é um relatório de um grupo de trabalho da Aliança Financeira de Glasgow para Emissões Líquidas Zero (Glasgow Financial Alliance for Net Zero, em inglês, ou **GFANZ**), com objetivo de fornecer orientações voluntárias para consulta de empresas da economia real durante o desenvolvimento de planos de transição e divulgação do andamento dos mesmos (o "**Relatório**"). A fim de evitar dúvidas, nada expresso ou implícito no Relatório tem a intenção de criar vínculos jurídicos, e o Relatório não dá origem a nenhuma obrigação que possa ser exigida por lei.*

*As informações contidas neste Relatório não pretendem ser abrangentes, nem resultam em nenhuma forma de orientação jurídica, tributária, de investimento, contábil, financeira ou de qualquer outro tipo por parte da GFANZ e não passaram por verificação independente de terceira parte. Nada neste relatório constitui uma oferta ou uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer título ou valor mobiliário ou instrumento financeiro, nem constitui orientação ou recomendação de investimento de qualquer título ou valor mobiliário ou instrumento financeiro.*

*O Relatório tem finalidade meramente informativa e as informações aqui contidas foram elaboradas na data da publicação.*

*Nenhuma declaração, garantia, confirmação ou comprometimento (expresso ou implícito) é ou será feito, e nenhuma responsabilidade ou obrigação é ou será aceita por qualquer membro da GFANZ ou qualquer de suas respectivas afiliadas ou qualquer um de seus respectivos diretores, funcionários, representantes ou assessores com relação à adequação, precisão, integridade ou razoabilidade deste Relatório, ou de qualquer outra informação (escrita ou verbal), aviso, ou documento fornecido ou de outra forma disponibilizado a qualquer parte interessada ou seus assessores com relação a este Relatório.*

*Os membros da GFANZ assinaram compromissos ambiciosos de suas respectivas alianças de setor específico e não se espera que automaticamente adotem os princípios e estruturas apresentados no presente Relatório, embora se espere que todos os membros tornem-se mais ambiciosos ao longo do tempo.*

# Sumário executivo

Para que a economia global consiga chegar a emissões líquidas zero, as emissões anuais de gases de efeito estufa (GEE) das atividades das empresas da economia real devem ser reduzidas rapidamente, enquanto as instituições financeiras alocam capital e usam suas influências como acionistas e/ou parceiros financeiros no sentido mais amplo de forma que apoiem e ajudem a catalisar essa ação.<sup>1,2</sup> É vital que as instituições financeiras trabalhem próximas a seus clientes e empresas da carteira para apoiar e viabilizar a transição na economia real. Dessa forma, é vital que haja diálogo e fluxos associados adequados de dados entre as empresas e as instituições financeiras. A divulgação de planos de transição, inclusive das premissas detalhadas e dos dados que as embasam, permite o engajamento e destinação de capital efetivos no ecossistema financeiro. Altos níveis de transparência e de troca de informações são essenciais. No entanto, de acordo com várias fontes, poucas empresas informam dados climáticos e planos de transição úteis para decisões e que sejam convincentes.<sup>3,4</sup>

**Este relatório serve como um guia prático para as empresas da economia real durante a elaboração de seus planos de transição e divulgação do andamento dos mesmos.**

Este relatório apresenta os componentes dos planos

de transição que as instituições financeiras procuraram nas empresas da economia real para fins de informar como alocar capital e serviços e de como engajar. Tem o objetivo de ajudar as empresas da economia real a entender e navegar as expectativas crescentes das instituições financeiras que estão alinhando suas estratégias de investimentos e financiamento com emissões líquidas zero.

**Os componentes do plano de transição são extraídos e fazem referência às orientações de plano de transição existentes, em vez de criar uma nova estrutura.<sup>5</sup>**

Permite ainda mais que as empresas explorem as estruturas existentes que muitas delas já adotam para divulgar os riscos, dados e estratégias relacionados ao clima.<sup>6</sup>

**As instituições financeiras, que incluem mais de 500 membros da GFANZ, comprometeram-se com emissões líquidas zero e a apoiar a transição da economia global.**

A Aliança Financeira de Glasgow para Emissões Líquidas Zero (Glasgow Financial Alliance for Net Zero, em inglês, ou GFANZ) estabeleceu o grupo de trabalho Planos de Transição da Economia Real para focar nas empresas de apoio, de todos os portes, para acelerar o desenvolvimento e a implementação de planos convincentes de transição da economia real.<sup>7</sup>

1 [Relatório AR6 do IPCC](#), Grupo de trabalho III, 2022.

2 “Economia real” refere-se à atividade econômica fora do setor financeiro.

3 FTSE Russell, [Mind the gaps: Clarifying corporate carbon](#), (Veja o que falta: Esclarecimento do carbono corporativo), maio de 2022.

4 Somente -40% das empresas que fazem a divulgação segundo a Força-tarefa sobre Divulgações Financeiras relacionadas ao Clima (TCFD) comunicaram impacto na estratégia comercial e no planejamento financeiro (TCFD, [2021 Status Report](#), 14 de outubro de 2021). Somente -30% das empresas que fazem divulgação ao CDP desenvolvem um plano de transição para baixo carbono ([CDP](#), 2 de março de 2022).

5 [As iniciativas incluem a TCFD, International Sustainability Standards Board \(Conselho de Normas Internacionais de Sustentabilidade, ou ISSB\), CDP, Assessing Low Carbon Transition \(ACT\), Climate Action 100+ \(CA100+\), Transition Pathway Initiative \(TPI\) e a iniciativa Science Based Targets \(SBTi\).](#)

6 Por ex., em 2021, mais de 13.000 empresas divulgaram dados por meio da plataforma ambiental do CDP.

7 Um plano de transição para emissões líquidas zero convincente é aquele que pode ser contestável e focado na ação de curto prazo.

Por meio das sete alianças de emissões líquidas zero específicas do setor financeiro, na Campanha *Race to Zero* das Nações Unidas, todos os tipos de instituições financeiras, inclusive os gestores de ativos de terceiros, os gestores de recursos, os proprietários de ativos, os auditores, os bancos, os fornecedores de dados, as bolsas, as seguradoras e as agências de classificação comprometeram-se a estabelecer metas de emissões líquidas zero.<sup>8</sup> O êxito na realização desses compromissos de emissões líquidas zero exige que as instituições financeiras apoiem a economia real com produtos e serviços ou, em alguns casos, colaborem intimamente com a economia real e forneçam produtos e serviços para garantir as reduções de emissões de GEE do mundo real.

**Para implementar os compromissos de emissões líquidas zero, as instituições financeiras estão desenvolvendo planos de transição para emissões líquidas zero que incluem a adaptação de seus processos decisórios, o que resulta em implicações significativas para as empresas.**

Para viabilizar as reduções de emissões na economia real e cumprir seus próprios compromissos de emissões líquidas zero, as instituições financeiras reavaliam e alteram suas estratégias e operações cada vez mais, inclusive a destinação de capital e o acesso a serviços relacionados que podem ter significativas implicações para a economia real. O acesso das empresas aos produtos e serviços financeiros pode depender cada vez mais de suas metas climáticas e estratégias, e seus avanços com relação às mesmas. As empresas de todos os portes, de todas as indústrias globalmente, serão afetadas

pelo alinhamento do capital aos compromissos de emissões líquidas zero.<sup>9,10</sup>

**Os planos de transição da economia real são a forma mais eficaz para as empresas oferecerem às instituições financeiras informações sobre suas estratégias de transição para emissões líquidas zero e o nível de suas ambições para acelerar a transição.**

O plano de transição articula a abordagem geral de uma empresa para a transição para emissões líquidas zero, inclusive informações sobre seus objetivos climáticos, metas, ações, avanço e mecanismos de responsabilização (accountability), e ajuda a definir o papel geral da empresa e o nível de ambição na transição. As instituições financeiras podem avaliar a credibilidade dos objetivos climáticos de uma empresa e comparar a empresa com relação às expectativas setoriais e regionais de transição para emissões líquidas zero e seus pares. Além disso, os planos de transição fornecem transparência às partes interessadas como mecanismo de comunicação.

**Principal implicação para as empresas:** As empresas com planos de transição convincentes podem cada vez mais ser capazes de acessar produtos e serviços customizados aos modelos de negócios de baixo carbono. Por outro lado, as empresas que não têm planos de transição convincentes podem enfrentar custos maiores e/ou acesso restrito aos produtos e serviços financeiros (por ex.: custos mais elevados de capital) dependendo do processo decisório de sua instituição ou suas instituições financeiras.<sup>11</sup>

8 As alianças são a [Net Zero Asset Managers Initiative \(NZAM\)](#) (Iniciativa de Emissões Líquidas Zero dos Gestores de Recursos), a [Net-Zero Asset Owner Alliance \(NZAOA\)](#) (Aliança de Emissões Líquidas Zero dos Proprietários de Ativos), a [Net-Zero Banking Alliance \(NZBA\)](#) (Aliança de Emissões Líquidas Zero dos Bancos), a [Net Zero Financial Service Providers Alliance \(NZFSPA\)](#) (Aliança de Emissões Líquidas Zero dos Prestadores de Serviços Financeiros) a [Net-Zero Insurance Alliance \(NZIA\)](#) (Aliança de Emissões Líquidas Zero de Seguros), a [Net Zero Investment Consultants Initiative \(NZICI\)](#) (Iniciativa de Emissões Líquidas Zero de Consultores de Investimentos) e a [Paris Aligned Asset Owners \(PAAO\)](#) (Iniciativa de Investimentos Alinhados a Paris).

9 Quase 44% das instituições financeiras agora avaliam se seus clientes/empresas da carteira estão alinhados a ambição definida no Acordo de Paris (CDP. [Now for Nature: The Decade of Delivery](#), março de 2022, p. 14).

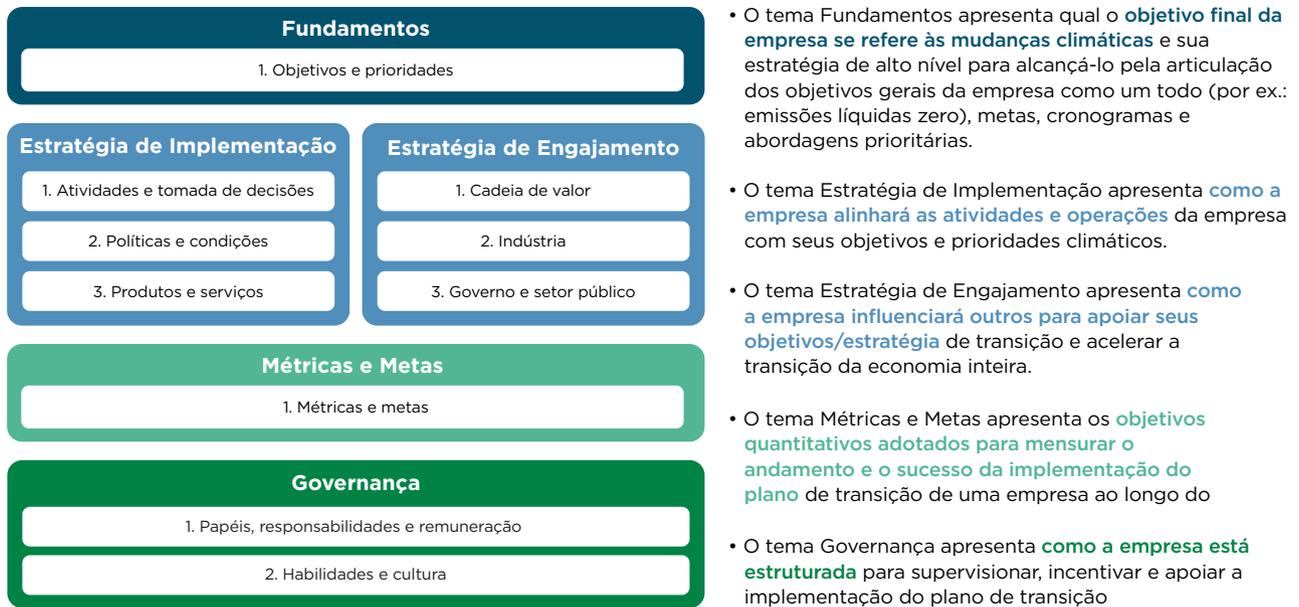
10 As instituições financeiras entendem que as PMEs podem não ser capazes de divulgar o mesmo grau de detalhe, pelo menos inicialmente. Para mais detalhes, vide a seção 5.1 Priorização dos componentes para PMEs.

11 Exemplo: As empresas que não conseguem satisfazer as expectativas de investidores a respeito dos planos de transição e compromissos de emissões líquidas zero podem se encontrar sujeitas a atividades de engajamento de investidores mais aprimoradas, como deliberações de acionistas e votação contra propostas da administração, conselho de administração, demonstrações financeiras e/ou auditores ([CA100+](#)).

A GFANZ identificou cinco temas de planos de transição que compreendem dez componentes – a divulgação desses componentes fornece informações relevantes para instituições financeiras durante a avaliação do plano de

transição de uma empresa com relação à credibilidade e alinhamento aos objetivos de emissões líquidas zero, bem como o monitoramento do andamento da implementação.

**Figura 1: Componentes dos planos de transição da economia real relevantes para instituições financeiras<sup>12</sup>**



Fonte: GFANZ

As expectativas das instituições financeiras para divulgações de planos de transição da economia real ajudam as empresas a entender melhor e fornecer as informações que são mais relevantes às instituições financeiras. Os componentes centrais foram identificados das orientações de planos de transição existentes (Tabela 1).

As normas internacionais e as estruturas regulatórias também foram consideradas para garantir que as expectativas das instituições financeiras estejam em linha com os últimos avanços em planos de transição obrigatórios. Além disso, a GFANZ objetiva, com este relatório, apoiar e informar sobre o

desenvolvimento de estruturas regulatórias ao redor do mundo para garantir que sejam desenvolvidas de forma consistente.

**Apelo para ação: As empresas devem ajustar e divulgar suas estratégias para estarem alinhadas a emissões líquidas zero por meio de planos de transição, e devem trabalhar com as instituições financeiras, formuladores de políticas, clientes/empresas da carteira e fornecedores para cumprir as metas de emissões líquidas zero.**

A redução imediata de emissões de GEE é necessária para evitar os piores impactos das mudanças climáticas.<sup>13</sup>

12 Os componentes e os temas são alinhados às recomendações da GFANZ para instituições financeiras. (GFANZ. [Recomendações e Orientações sobre Planos de Transição para Emissões Líquidas Zero de Instituições Financeiras](#), junho de 2022 - atualizado em novembro de 2022).

13 [Relatório AR6 do IPCC](#), Grupo de trabalho III, 2022.

A ação bem planejada das instituições financeiras e das empresas da economia real é vital para garantir uma transição para emissões líquidas zero bem-sucedida. As instituições financeiras devem trabalhar com os clientes e empresas da carteira para apoiar e incentivar o desenvolvimento de planos de transição robustos. Por sua vez, as empresas devem pensar criticamente sobre como revisar suas estratégias para se alinhar a emissões líquidas zero e depois divulgá-las por meio de planos de transição confiáveis. As empresas devem também colaborar com as instituições financeiras, os formuladores de políticas, os parceiros da cadeia de valor e as demais partes interessadas para implementar seus objetivos de emissões líquidas zero; as empresas não devem esperar que essas contrapartes ajam primeiro, mas, em vez disso, devem implementar mudanças e serem

claras sobre suas próprias necessidades para uma transição bem-sucedida.

A GFANZ insiste que ambas as empresas da economia real e as instituições financeiras sejam mais ambiciosas ao desenvolverem os planos de transição.<sup>14</sup> Os próximos anos serão cruciais para o estado das mudanças climáticas; sem reduções imediatas e profundas de emissões em todos os setores, o IPCC declara que “ações de curto prazo que limitem o aquecimento global a cerca de 1,5º C reduziram substancialmente perdas e danos projetados relacionados à mudança do clima nos sistemas humanos e ecossistemas, em comparação com níveis de aquecimento mais altos”<sup>15</sup> Juntas, as instituições financeiras e a economia real, com o apoio da ação da política pública, podem concretizar a transição para uma economia global de emissões líquidas zero.

**Tabela 1: Mapeamento dos componentes da economia real com relação às iniciativas existentes**

Observação 1: Espera-se que a aplicação desses componentes varie com base no porte e complexidade da empresa e a complexidade de seus planos de transição (orientações adicionais são fornecidas no relatório para ajudar as empresas a priorizar).

Observação 2: A GFANZ não dá aval a nenhuma iniciativa específica; seu objetivo é promover o uso e assimilação de iniciativas existentes e facilitar o processo para as empresas obterem orientações detalhadas de diferentes iniciativas junto com os componentes principais.

TEMA	COMPONENTE	SUB-COMPONENTE	DIVULGAÇÃO E COLETA DE DADOS			DEFINIÇÃO DE METAS E VALIDAÇÃO		FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO		
			TCFD	ISSB	CDP	SBTI	TPI-CP	ACT	CA 100+	TPI-MQ
<b>Fundamentos</b>	Objetivos e prioridades	• Objetivos e estratégia abrangente								
		• Princípios fundamentais <sup>16,17</sup>								
<b>Estratégia de implementação</b>	Atividades e tomada de decisões	• Planejamento e operações comerciais								
		• Planejamento financeiro								
		• Análise de sensibilidade								
	Políticas e condições	• Políticas relacionadas à transição								
• Impacto baseado na natureza										
Produtos e serviços	• Produtos e serviços									

14 As orientações específicas para instituições financeiras sobre o desenvolvimento de planos de transição podem ser encontradas nas [Recomendações e Orientações sobre Planos de Transição para Emissões Líquidas Zero de Instituições Financeiras da GFANZ](#), junho de 2022.

15 IPCC. [Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability: Summary for Policymakers](#) (Mudanças Climáticas 2022: Impactos, Adaptação e Vulnerabilidade: Resumo para Formuladores de Políticas), março de 2022, p. 15.

16 Transição justa e economia benéfica à natureza

17 Vide Anexo B para iniciativas adicionais que cobrem a transição justa.

TEMA	COMPONENTE	SUB-COMPONENTE	DIVULGAÇÃO E COLETA DE DADOS			DEFINIÇÃO DE METAS E VALIDAÇÃO		FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO		
			TCFD	ISSB	CDP	SBTI	TPI-CP	ACT	CA 100+	TPI-MQ
<b>Estratégia de engajamento</b>	Cadeia de valor	• Clientes e empresas da carteira e fornecedores								
	Indústria	• Pares da indústria								
	Governo e setor público	• Governo e setor público								
<b>Métricas e metas</b>	Métricas e metas	• Métricas de emissões de GEE								
		• Caminhos setoriais								
		• Créditos de carbono <sup>18</sup>								
		• Métricas comerciais e operacionais								
		• Métricas financeiras								
		• Métricas baseadas na natureza								
		• Métricas de governança								
<b>Governança</b>	Papéis, responsabilidades e remuneração	• Supervisão e reporte ao Conselho								
		• Papéis e responsabilidades								
		• Incentivos e remuneração								
	Habilidades e cultura	• Habilidades e treinamentos								
		• Gestão de mudanças e cultura								

18 Também conhecido como compensações de carbono ou **Reduções Certificadas de Emissões (RCEs)**.

Para mais informações, visite [gfanzero.com](http://gfanzero.com)